

Rural

rural@correiodopovo.com.br
 Editor: Elder Oglari
 Editor assistente: Danton Júnior

Cotações

Soja grão – Bolsa de Chicago – US\$ Bushel		
8/Setembro/2015	Varição	Fechamento
Setembro/2015	+0,13%	8,90%
Novembro/2015	+0,12%	8,79%
Janeiro/2016	+0,12%	8,82%
Março/2016	+0,13	8,84
Maió/2016	+0,12%	8,85%
Julho/2016	+0,12%	8,89
Agosto/2016	+0,12%	8,88

Bovino gordo em pé/kg		
Semana de 31/Agosto/15 a 4/Setembro/2015 (*)		
	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 4,55	R\$ 4,00
Médio (**)	R\$ 4,87	R\$ 4,34
Máximo	R\$ 5,20	R\$ 4,80

(*) Média ponderada obtida entre praças consultadas
 Fonte: Emater



A entrada de grandes volumes da fruta cultivada no país asiático poderá prejudicar a produção nacional

Produtor quer acordo sem maçã da China

A Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) solicitou à ministra da Agricultura, Kátia Abreu, que a fruta não seja incluída nas tratativas do governo federal com a China para abertura de mercados. O país asiático produz cerca de 40 milhões de toneladas por ano, o equivalente à metade do volume mundial. Os Estados Unidos, na segunda colocação, produzem de 4 milhões a 5 milhões de toneladas por ano. Segundo ranking da FAO, em 2013 o Brasil figurou em 12º lugar, com 1,3 milhão de toneladas, sendo o Rio Grande do Sul

responsável por 45% da produção. A extensão dos pomares é um dos fatores que justifica a discrepância. Enquanto o Brasil cultiva maçã em área de 37 mil hectares, na China, são 1,2 milhão de hectares.

O pedido de exclusão da fruta da lista de produtos a serem negociados foi pauta de encontro da ABPM com Kátia Abreu durante a Expointer. Em reunião que durou cerca de 30 minutos, os produtores apresentaram os números do setor e demonstraram preocupação com a possibilidade de o país comprar maçãs do parceiro comercial

asiático. “Se a China colocar um volume grande de maçã a preços baixos, vai inviabilizar a produção no Brasil”, disse o diretor executivo da ABPM, Moisés Lopes de Albuquerque, lembrando que a fruta perderia a competitividade. Segundo Albuquerque, a importação da fruta da China causaria impacto também em outros mercados, como os da banana, laranja e uva, tidas pelo consumidor como alternativas à maçã, de acordo com recente pesquisa da Universidade de Lavras, de Minas Gerais. A ministra fez anotações, mas não emitiu posicionamento.

Sartori em Brasília

O governador José Ivo Sartori reuniu-se ontem com a ministra da Agricultura, Kátia Abreu, em Brasília, para apresentar um balanço da 38ª Expointer, encerrada no domingo. Ele aproveitou para convidar a titular da pasta para a 39ª Expointer, que deve ocorrer de 27 de agosto a 4 de setembro de 2016. Enquanto as vendas de animais e da agricultura familiar cresceram, a menor comercialização de máquinas foi sentida no faturamento total da feira, que foi R\$ 1,708 bilhão, 37,4% menor que o de 2014.

CAR

Novo formulário esperado para o final de semana

A renovação do programa de preenchimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR) com todas as especificidades do bioma Pampa só deve ficar pronta no final desta semana. Conforme a secretária adjunta do Meio Ambiente, Maria Patrícia Möllmann, será incluída no programa a opção de demarcação de áreas rurais consolidadas com pastoreio. O acréscimo foi solicitado pelo Ministério do Meio Ambiente e está sendo providenciado pela Universidade Federal de Lavras (MG), que desenvolveu o programa do CAR.

Maria Patrícia Möllmann recomenda que os produtores preencham o CAR em modo offline até o término do processo de atualização. “O produtor deve deixar a declaração pré-pronta, até porque, depois de encerrada a atualização, o pro-

grama terá de passar por um processo de validação em Brasília”, explicou.

O assessor técnico do Sistema Farsul, Eduardo Condorelli comentou que percebe, nas viagens que faz ao interior do estado, que muitos produtores já estão com a declaração pronta, esperando apenas o momento certo de enviá-la. “Acreditamos que com a tranquilidade que o novo programa trará haverá o tão aguardado salto de declarações”, afirmou. Ele ressaltou, contudo, que a previsão muda se prosperar a ação civil que o MP moveu pedindo liminar de suspensão do decreto. “Vai gerar uma insegurança jurídica muito grande e atrasar todo o processo”, acrescentou. Até agora, 8% das 441 mil propriedades gaúchas já preencheram o Cadastro Ambiental Rural.

Plano de defesa agropecuária

A defesa agropecuária do Rio Grande do Sul deve receber um incremento de recursos na ordem de R\$ 4,5 milhões entre outubro e novembro. A verba será repassada por meio do Plano Nacional de Defesa Agropecuária em Fronteiras, cujo lançamento está previsto para 30 de setembro, em Brasília. No total, o plano distribuirá R\$ 80 milhões e beneficiará todos os entes federativos, inclusive os que eventualmente estejam inadimplentes com a União.

O diretor do Departamento de Defesa Agropecuária da Secretaria da Agricultura e Pecuária, Fernando Groff, diz que o dinheiro servirá para manter e incrementar uma série de ações

de rotina, como vigilância de fronteiras, fiscalização de vacinas e treinamento de pessoal. “Apesar do nome do plano ser específico, de defesa em fronteiras, a gente acaba usando a verba do convênio em todas as áreas, até vegetal”, prevê. “Esperamos que chegue logo.”

O assessor técnico do Sistema Farsul, Luiz Alberto Pitta Pinheiro, espera que o dinheiro seja aplicado na manutenção e ampliação do número de barreiras móveis nas regiões fronteiriças. “A simples presença já intimida”, afirmou.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, avaliou que o repasse potencializará o grau de controle e segurança.



DIA DO MÉDICO VETERINÁRIO

Nossa homenagem aos médicos veterinários que trabalham na inspeção e fiscalização agropecuária oficial.

Defesa, vigilância, diagnóstico e controle de insumos são atividades desempenhadas por estes profissionais.

Eles são indispensáveis para garantir a saúde pública, a qualidade dos alimentos e o bem-estar dos animais. A inspeção de produtos de origem animal é atribuição exclusiva destes servidores concursados.

Diga não à terceirização da inspeção!

